

## LEITURA DA PROVA TUBERCULÍNICA

### INSPEÇÃO LOCAL

1. Inspeção visualmente o local de inoculação sobre uma superfície firme e bem iluminada, verificando a presença de reações cutâneas.
2. Somente a endureção, que é uma formação tensa, densa e elevada, deve ser medida, mesmo que haja leve edema ou eritema local.

### PALPAÇÃO DA ENDURAÇÃO

1. A endureção nem sempre está presente e/ou visível e somente pode ser determinada pela palpação.
2. Com movimentos leves, deslize a ponta dos seus dedos sobre o local de inoculação no antebraço, nas quatro direções para localizar as margens e limites da endureção.

### MEDIDA DA ENDURAÇÃO

1. O diâmetro da endureção é mensurado transversalmente ao antebraço a partir da porção externa (lado do polegar) para a porção mais interna do antebraço (lado do dedo mínimo).
2. Meça o diâmetro da endureção usando uma régua de plástico transparente flexível com escala em milímetros.
3. Coloque o zero da régua sobre o limite marginal à esquerda da endureção e leia a medida sobre o limite à direita da endureção.



4. Registre a medida exata em milímetros (mm) da endureção.
5. Caso não haja endureção, registre 0 (zero) mm.
6. Registre a data e o horário em que a PT foi lida, o nome da pessoa que realizou a leitura e a presença ou ausência de efeitos adversos.

## INTERPRETAÇÃO

1. É considerado como infectado pelo bacilo da tuberculose o paciente que tiver endureção  $\geq 5$  mm. Resultados  $< 5$ mm, considera-se como não reator.
2. No caso de diagnóstico da ILTB o profissional no serviço de saúde, deve encaminhar o paciente ao médico para que seja afastado o diagnóstico de TB ativa e avaliada a indicação do tratamento da ILTB.

### PESSOAS VIVENDO COM O HIV/AIDS

Pelo seu elevado risco de adoecimento pela TB, PVHA deve realizar a prova tuberculínica anualmente. Nesses casos, o objetivo principal é avaliar a necessidade de implementar o tratamento da ILTB.

Para maiores informações consulte o *Manual de técnicas de aplicação e leitura da prova tuberculínica (Brasil, 2014)*.

DISQUE SAÚDE

**136**

Ouvidoria Geral do SUS  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

Secretaria de Vigilância em Saúde:  
[www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde:  
[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)



Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

# Prova tuberculínica

## PASSO A PASSO: ADMINISTRAÇÃO E LEITURA

Maio – SVS – 01/34/2016 – Editora MS

BRÁSILIA – DF  
2016

DISTRIBUIÇÃO  
VENDA PROIBIDA  
GRÁTUITA

A suscetibilidade à infecção pelo bacilo da tuberculose (TB) é praticamente universal. A maioria das pessoas resiste ao adoecimento após a infecção e desenvolve imunidade parcial à doença. No entanto, alguns bacilos permanecem vivos, embora bloqueados pela reação inflamatória do organismo. Essa condição é conhecida como infecção latente da tuberculose (ILTB).

A prova tuberculínica (PT) é recomendada para o diagnóstico da ILTB. Em determinadas situações pode auxiliar no diagnóstico da TB, como no caso das crianças.

O Ministério da Saúde recomenda o tratamento da ILTB, a depender de três fatores: (i) idade, (ii) probabilidade de ILTB e (iii) o risco de adoecimento.

## INDICAÇÕES

A prova tuberculínica está indicada:

- ▶ no controle de contatos;
- ▶ na investigação de infecção latente no adulto;
- ▶ na investigação de infecção latente e de TB doença em crianças; e
- ▶ na avaliação anual de profissionais de saúde.

## ADMINISTRAÇÃO DA PROVA TUBERCULÍNICA

O exame consiste na aplicação por via intradérmica (ID) da tuberculina (PPD-RT23) e posterior leitura da enduração provocada pela solução.

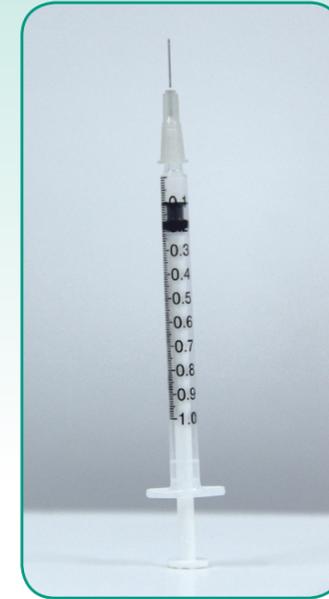
## ORIENTAÇÃO AO PACIENTE E AVALIAÇÃO INICIAL

1. Prepare o material necessário e explique ao paciente os objetivos da PT e o que é o procedimento.
2. Explique que no período de 48 a 96 horas (idealmente 72 horas) após a administração da tuberculina, o paciente deverá retornar ao serviço de saúde para que seja efetuada a leitura.
3. Coloque o antebraço do paciente com a palma da mão voltada para cima em uma superfície bem iluminada, selecionando uma área da pele 5 a 10 centímetros abaixo do cotovelo. O local deve estar livre dos limites musculares, de pelos, veias, lesões ou cicatrizes.

**OBS.:** Caso a pele apresente sujidade visível, recomenda-se proceder à lavagem do antebraço com água e sabão.

## TÉCNICA DE APLICAÇÃO

1. No Brasil, a tuberculina usada é a PPD-RT23, do Statens Serum Institute (SSI), laboratório dinamarquês. O PPD-RT23 é aplicado na dose de 0,1 ml (equivalente a duas unidades de tuberculina) no terço médio da face anterior do antebraço esquerdo.
2. Cheque a data de validade da solução de PPD.
3. Conecte, de maneira adequada, a agulha 13 x 3,8 (ou similares) à seringa de 1 ml e aspire exatamente 0,1 mL de solução do PPD-RT23.
4. Retire todo o ar e o excesso de tuberculina.
5. Estique firmemente a área selecionada entre os dedos indicador e polegar da sua mão não dominante.
6. Insira a agulha lentamente, com o bisel voltado para cima, em um ângulo de 5 a 15 graus.



Fotos: Acervo PNCT



7. Insira a agulha sob a epiderme (aproximadamente 3 mm) para que o bisel seja completamente inserido e possa ser visualizado somente abaixo da pele.
8. Solte o estiramento da pele e, segurando a seringa na mesma posição, injete lentamente a solução.
9. Se a agulha for inserida corretamente, você deverá sentir uma leve resistência enquanto o PPD for inoculado, o que formará uma pápula clara e tensa de 6 a 10 mm de diâmetro que tende a desaparecer em algumas horas.



## REGISTRO DAS INFORMAÇÕES E RETORNO DO PACIENTE

1. Explique que prurido, leve edema e irritação talvez ocorram e que são reações normais que não requerem qualquer tratamento.
2. Diga ao paciente para evitar coçar o local, manter o local limpo e não colocar cremes, loções ou curativos sobre a pápula.
3. Registre todas as informações necessárias e marque a data e o horário para retorno (para leitura e interpretação) na sua agenda e em um cartão para o paciente.

Nome		Idade
Local de realização		
<b>ANTECEDENTE VACINAL (BCG – ID)</b>		
Cicatriz Vacinal <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Duvidoso		
Em caso positivo, em que data foi realizada a vacina BCG? ___/___/___		
<b>APLICAÇÃO E LEITURA DA PROVA TUBERCULÍNICA</b>		
<b>Aplicação</b>		<b>Leitura</b>
Data ___/___/___		Data ___/___/___
Assinatura _____		Assinatura _____
<b>RESULTADO DA PROVA TUBERCULÍNICA</b>		
_____ mm		
Observação _____		

4. Relembre o paciente da importância do retorno e oriente-o sobre a data e o horário de retorno.